Fábio Visintin; UNESC; fábiovisintin@hotmail.com

Dimas de Oliveira Estevam; UNESC; doe@unesc.net

Área Temática 1: Economia Regional e Desenvolvimento.

**RESUMO**

O cooperativismo catarinense se destaca como um modelo socioeconômico essencial, abrangendo diversos setores da economia e promovendo o crescimento socioeconômico para o estado. Esse sistema organizacional permite que pequenos e médios produtores, trabalhadores e consumidores tenham acesso ao mercado de forma mais justa e acessível, promovendo a inclusão social e fortalecendo as economias locais. O presente estudo analisa a relevância do cooperativismo catarinense sob uma perspectiva econômica, considerando seu impacto na geração de empregos diretos e indiretos, na distribuição de renda e no desenvolvimento regional. A pesquisa utiliza procedimentos metodológicos qualitativos, com análise documental e levantamento de dados secundários junto a entidades representativas, como a Organização das Cooperativas do Estado de Santa Catarina (OCESC), além fontes de informações disponíveis na internet. A OCESC possui 249 cooperativas associadas, abrangendo sete setores: agropecuário, crédito, infraestrutura, saúde, consumo, transporte e trabalho, que reúnem mais de 4,2 milhões de cooperados e empregam diretamente cerca de 95.400 pessoas, com 7.000 novos postos de trabalho criados apenas em 2023. O setor agropecuário concentra a maior parte dos empregos e do faturamento do setor, seguido pelos ramos de crédito, infraestrutura e saúde. A OCESC desempenha um papel central na articulação e desenvolvimento das cooperativas, promovendo ações estratégicas voltadas para a competitividade, a digitalização e a sustentabilidade do setor. Além disso, o faturamento das cooperativas catarinenses ultrapassa R$ 85,9 bilhões anuais, consolidando-se como um dos motores da economia estadual. O estudo revela que, apesar dos desafios impostos pela concorrência com grandes corporações, mudanças regulatórias e a necessidade de maior engajamento dos cooperados, o cooperativismo segue como um pilar fundamental da economia catarinense, incentivando a participação democrática, a intercooperação e a autogestão dos trabalhadores. Conclui-se que o cooperativismo, além de contribuir para o crescimento econômico, desempenha um papel essencial na redução das desigualdades sociais, na inclusão financeira e na criação de um ambiente de negócios mais colaborativo e sustentável.

**Palavras-chave:** Cooperativismo; Desenvolvimento socioeconômico; OCESC.